



Gabriel Gonzalez*

* Parafenomenologista, professor de Conscienciologia e voluntário do CEAEC.
gonzalezpk@yahoo.com.br

Unitermos

Parafenomenologia
Parafisiologia
Parapercepcologia
Possessão
Transe
Transe Parapsíquico

Keywords

Paraperceptiology
Paraphenomenology
Paraphysiology
Parapsychic Trance
Possession
Trance

Palabras-Clave

Parafenomenología
Parafisiología
Parapercepcología
Posesión
Trance
Transe Parapsíquico

Transe Parapsíquico

Parapsychic Trance
Trance Parapsíquico

Resumo:

Neste artigo, são apresentados aspectos e características fundamentais do transe parapsíquico, considerado importante estado alterado da consciência para a produção dos fenômenos parapsíquicos. A análise da etiologia ou dos fatores desencadeantes para induzir este estado, bem como a parafisiologia e a relação com a condição da descoincidência dos veículos de manifestação são aspectos também abordados. O trabalho trata, também, da diferença entre transe anímico e transe parapsíquico, e as principais personalidades e contextos envolvidos. Ao final, procura-se abordar a forma ideal de provocar o transe.

Abstract:

This article presents fundamental aspects and characteristics of the parapsychic trance state, considered an important altered state of the consciousness for the production of parapsychic phenomena. The analysis of the etiology or the inducing trigger factors, as well as its paraphysiology and relationship with the condition of the dis coincidence of the vehicles of manifestation are aspects also covered. This article also deals with the difference between animic and parapsychic trances, and the main personalities and contexts involved. At the end, the author seeks to present the ideal form to provoke the trance.

Resumen:

En este artículo son presentados aspectos y características fundamentales del estado de transe parapsíquico, considerado importante estado alterado de la conciencia para la producción de los fenómenos parapsíquicos. La analice de la etiología o de los factores desencadenantes para inducirlo, así como la parafisiología y la relación con la condición de la descoincidencia de los vehículos de manifestación son aspectos también abordados. El artículo trata, también, de la diferencia entre el transe anímico y el transe parapsíquico y de las principales personalidades y contextos relacionados. Al final, se busca abordar la forma ideal de provocar el transe.

Definição. O *transe* é estado alterado da consciência, próximo à hipnagogia, caracterizado pela descoincidência dos veículos de manifestação, redução da sensibilidade aos estímulos físicos, dissociação progressiva do foco das percepções, alteração na concentração, na atenção e no ritmo alfa de ondas cerebrais.

Etimológica. O termo *transe* vem do idioma Inglês, *trance*, derivado do idioma Latim, *transire*, “passar de um lugar a outro”, e surgiu no Século XV.

Sinonímia: 1. Estado de transe. 2. Descoincidência holossomática.

Antonímia: 1. Vigília física. 2. Coincidência holossomática.

Transiens. A conscin em estado de transe é o *Homo sapiens transiens*.

Definição. O *transe parapsíquico* é estado alterado da consciência, quando o indivíduo, homem ou mulher, dá passividade mental e muscular, e entra na condição de descoincidência dos veículos de manifestação, permitindo o uso do holossoma para expressar a vontade da consciex ou conscin projetada, sobrevivendo o fenômeno da semipossessão interconsciencial.

Sinonímia: 1. Estado mediúnico; mediunização; transe mediúnico; transe de possessão; transe psicofônico. 2. Incorporação; psicofonia; semipossessão interconsciencial.

Antonímia: 1. Animismo; estado medianímico; transe anímico. 2. Personismo; psicofonia anímica.

Taxologia. O estado de transe pode ser classificado em 2 tipos básicos, segundo a interação das consciências na produção dos fenômenos:

1. **Transe anímico:** prevalece a atuação exclusiva do indivíduo, sem a influência de outras consciências, ocorrendo, por exemplo: na psicofonia anímica, quando a conscin parcialmente projetada do corpo humano utiliza-se do próprio aparelho vocal para comunicar os acontecimentos extrafísicos; no personismo, ao acessar a holomemória pessoal e dissertar psicofonicamente sobre fatos de existências pregressas.

2. **Transe parapsíquico:** é atuação plural, existindo a intervenção direta de inteligências externas sobre o sensitivo, por exemplo: na psicofonia comum e semipossessão, quando a consciex usa o aparelho fonador da conscin para se comunicar na dimensão intrafísica; na pangrafia, funcionando junto à consciex amparadora para fazer os registros parapsíquicos por atacado.

Dinamismo. Os estados conscienciais não são processos estáticos, mas dinâmicos. É comum o experimento alternar entre o transe anímico e o transe parapsíquico, e o foco da consciência passar, quase instantaneamente, do estado de transe para, por exemplo, a hipnagogia, o sono, o sonho e a projeção consciente.

Registros. Os seres humanos vêm registrando durante milênios os mais diversos casos de transe e possessão para obter contato direto com a multidimensionalidade.

Natural. Este estado alterado da consciência humana é experimentado, a exemplo do fenômeno da projeção consciente e do parapsiquismo em geral, por pessoas de diferentes formações culturais, temperamentos, interesses e ocupações, demonstrando o quanto é natural, fisiológico e parafisiológico.

Personalidades. Eis, como exemplos, 16 tipos de personalidades de épocas, culturas e linhas de conhecimento diferentes, tendo em comum a característica de serem identificadas freqüentemente no estado de transe parapsíquico, aqui enumeradas em ordem alfabética, possibilitando ampliar a visão de conjunto em relação à casuística:

01. **Bruxos europeus.**
02. **Cavalos da Umbanda.**
03. **Dervixes dançarinos.**
04. **Evangélicos pentecostais.**
05. **Faquires egípcios.**
06. **Iogues hindus.**
07. **Magos tântricos de Bengala.**
08. **Médicos-feiticeiros da África.**
09. **Médiuns do Espiritismo.**
10. **Monges Budistas.**
11. **Pitonisas gregas.**
12. **Praticantes do Vodou.**
13. **Sensitivos da Parapsicologia.**
14. **Sonâmbulos da Hipnologia.**
15. **Tenepessistas da Conscienciologia.**
16. **Xamãs siberianos.**

Características. O transe parapsíquico, na condição de atuação multidimensional, tem algumas características evidentes, ao modo destas 8, aqui listadas em ordem alfabética:

1. **Acoplamento.** Instala o acoplamento áurico profundo entre possessor e possuído.
2. **Atributos.** Altera os atributos da atenção, concentração, memória e percepção.
3. **Chakra.** Ativa o chakra nual.
4. **Descoincidência.** Provoca a descoincidência holossomática.
5. **Fenômeno.** Leva à vivência do fenômeno da possessão e semipossessão interconsciencial.
6. **Intrafísico.** Gera a perda momentânea do contato com a realidade intrafísica.
7. **Passividade.** Depende da passividade da conscin para permitir-se ser dominada pela consciência possensora.
8. **Personalidade.** Altera transitoriamente a personalidade do indivíduo em transe.

Etiologia. Quanto à etiologia ou causa, o estado de transe parapsíquico pode ser espontâneo ou induzido por 5 tipos de agentes:

1. **Farmacológicos:** ácido lisérgico (LSD), agárico ou cogumelo sagrado, álcool, *ayahuasca*, cocaína, *crack*, *ecstasy*, fumo-de-angola, haxixe, heroína, maconha, morfina, ópio e solventes.
2. **Físicos:** castigos corporais, concussão cerebral, danças, debilidade física, respiração rítmica, movimentos, voltas frenéticas e rotação do corpo físico.
3. **Fisiológicos:** alterações bioquímicas, febre alta, distúrbios mentais, jejum e sede.
4. **Psicológicos:** hipnose, depressão, estresse, euforia, raiva e emoções exacerbadas em geral.
5. **Parapsíquicos:** mobilização das energias, passividade parapsíquica, descoincidência vígil, projeção consciente e prática da tenepes.

Indução. Homens e mulheres buscam, desde a Antiguidade, métodos, muitas vezes imaturos e prejudiciais à saúde física e mental, de induzir o transe deliberadamente. Os opiáceos (ópio, heroína, morfina), extraídos a partir do bulbo da planta papoula, são utilizados há mais de 7 milênios.

Xamanismo. Os xamãs realizam atividades de curandeirismo e adivinhação por intermédio de possessões benignas e projeções conscientes, em transe extáticos desenvolvidos em rituais com a ingestão de agáricos ou cogumelos alucinógenos (V. Mercier, Mario; *Chamanisme et Chamans, Le Vécu dans L'Experience Magique*; Paris; Pierre Belfond; 1977; páginas 17 e 22).

Tantrismo. Os magos tântricos de Bengala, em rituais e exercícios de meditação, costumam fumar haxixe, tóxico derivado da planta *Cannabis sativa*, chegando a estados de beatitude e transe (V. Walker, Benjamin; *Tantrism: Its Secret Principles and Practices*; Wellinborough; Northamptonshire; Great Britain; The Aquarian Press; 1985; p. 56 e 67).

Ayahuasca. Em cerimônias, os adeptos do Daime, bebida alucinógena preparada a partir do cipó amazônico *ayahuasca* ou *aiuasca*, conseguem a “miração”, ou seja, fenômenos parapsíquicos associados a alucinações e delírios (V. Lucirio, Ivonete; *A Bebida das Visões*; Reportagem; *Super Interessante*; São Paulo, SP; Abril, 2000; páginas 68 a 73).

Violência. Os atuais toxicômanos usam indiscriminadamente cocaína, *ecstasy*, maconha e outras drogas psicoativas, desencadeando, geralmente, possessões malignas e surtos de violência (V. Zero Hora; Redação; *Viciado mata a Avó e a Empregada*; Porto Alegre, RS; 26.11.02; página 32).

Drogas. As drogas são agentes farmacológicos e agem na qualidade de substâncias intoxicantes, alucinógenas, entorpecentes e expansoras do inconsciente, alterando o humor, a química do corpo humano e perturbando transitoriamente o sistema nervoso.

Psicodélicas. A indução artificial do transe por drogas leves ou pesadas, lícitas ou ilícitas, leva a experiências psicodélicas intensas e profundas, e à descoincidência do psicossoma, em manifestações nas quais predominam os guias extrafísicos cegos mais primitivos e consciexes assediadoras e energívoras.

Dependência. As drogas costumam provocar dependência bioquímica e psicológica, confusão mental, problemas cardíacos, depressão, surtos psicóticos, degeneração de neurônios e a desmorte prematura do usuário.

Umbanda. A Umbanda ou o Candomblé, no Brasil, ou o Vodou, no Haiti, sincretismos religiosos de origem africana, desenvolvem em terreiros rituais de possessão através de rodas de dança, pontos cantados, movimentos frenéticos, batuques e tambores. O sensitivo é o *cavalo*, instrumento passivo dos guias extrafísicos cegos chamados de orixás, pretos velhos, caboclos, Pombajiras e Exus. São frequentes as convulsões e os espasmos musculares nestas cerimônias, na quais sobressai o transe inconsciente (V. Ligiéro, Zeca; *Saravá Umbanda, Saravá seu Zé Pelintra; Ano Zero*; São Paulo, SP; Março, 1992; páginas 18 a 24).

Dervixes. Os dervixes dançarinos, também chamados de *mevlevi*s, ascetas muçulmanos árabes, turcos, persas e egípcios adeptos do Sufismo, põem-se a rodopiar em danças giratórias exaustivas e repetitivas por grande período de tempo, girando em círculos até atingirem a exaustão, a tonteira e o transe extático. Podem associar também o método ritualístico dos mantras, repetindo continuamente cânticos específicos por longos períodos, modificando a respiração e causando auto-hipnose (V. Shah, Idries; *Os Sufis*; Ed. Cultrix; São Paulo, SP; páginas 318 a 320).

Rotação. A rotação do corpo humano e as danças são agentes físicos. O giro do corpo físico, principalmente da cabeça, provoca tonturas desencadeadas pela alteração do funcionamento regular do labirinto ou aparelho vestibular, órgão sensorial constituído por sistemas de câmaras e tubos, responsável pela sede de equilíbrio do soma. Desta forma, a rotação da cabeça gera a exteriorização ou a decolagem forçada do psicossoma.

Música. Os sons dos instrumentos de percussão e a música repetitiva são agentes físicos e psicológicos. A batucada rítmica, intensa, afeta a atividade bioelétrica de zonas sensoriais e motoras do cérebro, ocasionando estados de consciência alterados e a descoincidência holossomática. Os tambores, danças e cânticos são sincronizados e vão, progressivamente, aumentando a cadência e o volume até o sensitivo atingir o transe parapsíquico.

Respiração. Os iogues hindus e tibetanos aplicam exercícios e técnicas para controlar e regular a respiração (*pranayama*), restringir rigorosamente o campo de atenção, ampliar a concentração, e obter o profundo relaxamento muscular, produzindo a descoincidência do psicossoma.

Hipercapnia. Exercícios respiratórios e mantras são agentes físicos e psicológicos, desencadeando a hipercapnia ou o excesso de dióxido de carbono no sangue e no cérebro, diminuindo o ritmo respiratório, a pressão arterial, o consumo de oxigênio, levando ao torpor, à sonolência e, conseqüentemente, a estados alterados de consciência, entre eles, o transe parapsíquico.

Espiritismo. No Espiritismo kardecista, os *médiuns* realizam sessões de desobsessão, nas quais dão passividade e incorporam consciências perturbadas, e sessões mediúnicas para a produção de obras psicografadas, preponderando a tacon pelos guias extrafísicos cegos e sectários. Procura-se alcançar o transe parapsíquico inconsciente, pois o *médium* deve ser apenas o canal de comunicação da consciência. Por isto, é comum a manipulação dos carentes dependentes de intermediários para a comunicação interdimensional (V. Kardec, Allan; *O Livro dos Médiuns*; Rio de Janeiro; Federação Espírita Brasileira; 1972; páginas 268 a 281).

Surto. Em hospitais psiquiátricos ou manicômios é comum a existência de indivíduos portadores de distúrbios mentais tipo epilepsia, esquizofrenia e transtorno do humor bipolar (psicose maníaco-depressiva) sofrendo crises de possessões violentas nos momentos mais agudos de surto.

Psiquiatria. O conceito da anormalidade varia entre povos e lugares. Para a Psiquiatria, o transe e a possessão, considerados doenças se vivenciados fora de algum contexto religioso, são classificados em transtornos dissociativos e de personalidade múltipla. O sensitivo é, em geral, tido por insano mental portador de dissociação histérica parcial.

Psicopatologia. Os distúrbios mentais são agentes fisiológicos e psicológicos. Os estados de despersonalização, dissociação e distorção da própria imagem acompanham fenômenos parapsíquicos. O transe parapsíquico não é fato patológico nem alucinação. A descoincidência patológica pode estar associada a distúrbios pela própria predisposição orgânica. Com o cérebro físico passivo, as consciexes aproveitam-se da debilidade mental da conscin e tomam posse do soma.

Descoincidência. Segundo a *Parafisiologia*, a descoincidência da paracabeça do psicossoma da conscin, homem ou mulher, seja de maneira espontânea e inconsciente, ou provocada e consciente, é sempre necessária no estado de transe parapsíquico.

Controle. Enquanto a consciência do sensitivo ocupa o paracérebro do psicossoma em descoincidência parcial ou completa, o cérebro físico permanece passivo. Desta forma, permite à consciex ou conscin projetada comandar o sistema nervoso, estabelecer o acoplamento áurico profundo e, com tentáculos de energia, envolver o cérebro do sensitivo e manifestar-se pela semipossessão.

Hibridismo. Ainda pela *Parafisiologia*, observa-se no transe a mistura de personalidades ou o hibridismo parapsíquico entre o sensitivo e a consciência possessor. “Nem a conscin sensitiva (homem ou mulher) é ela mesma, porém apenas uma parte da personalidade híbrida total manifestante; nem a consciex é ela mesma, mas tão-só a outra parte que completa a personalidade híbrida total que o sensitivo deixa manifestar” (V. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002).

Fenômenos. De acordo com a *Parafenomenologia*, o transe parapsíquico é considerado importante estado alterado de consciência para a produção de fenômenos parapsíquicos.

Projeção. A partir da *Projeciologia*, pode vir a acontecer, no momento do transe, o fenômeno da projeção consciente, com a consciex dominando o holossoma e falando psicofonicamente pelo corpo físico do sensitivo, enquanto este está projetado na dimensão extrafísica.

Monólogo. É possível, então, ocorrer o processo parapsíquico do monólogo psicofônico, ou seja, o sensitivo em transe e projetado do soma numa autobilocação, estabelece o diálogo transmental com a consciex e esta responde fisicamente através da psicofonia.

Volição. Quanto à vontade da consciência, o transe parapsíquico pode ser de 2 tipos:

1. **Voluntário.** O indivíduo se permite ser possuído pela consciex, a exemplo dos umbandistas e espiritistas.
2. **Involuntário.** Frequente na possessão maligna, o indivíduo não permite o transe, mas é tomado por força externa e malévol.

Lucidez. Quanto à lucidez, o transe parapsíquico pode ser de duas formas:

1. **Consciente.** Predomina a atitude passiva-ativa do sensitivo, estando plenamente consciente das ocorrências fenomênicas e com a lucidez ampliada para as dimensões extrafísicas, consciexes e conscins projetadas.
2. **Inconsciente.** Sobressai a atitude passiva do sensitivo, com a lucidez intra e extrafísica reduzida, ficando totalmente inconsciente em paracomatose, sobrevivendo do transe a amnésia das experiências multidimensionais.

Grau. Conforme o grau de consciência no transe parapsíquico, existem pelo menos 3 categorias básicas:

1. **Superficial.**
2. **Moderado.**
3. **Profundo.**

Homeostasia. Em relação à homeostasia, o transe parapsíquico pode ser classificado em duas categorias:

1. **Benigno.** Condição sadia, positiva, quando a consciex benfeitora pratica a assistência a outras consciências através do holossoma do sensitivo com intencionalidade cosmoética.
2. **Maligno.** Circunstância patológica, negativa, na qual a consciex é o algoz, o carrasco, o assediador extrafísico e possessor, e a conscin é a vítima possuída, geralmente anticosmoética e/ou pusilânime.

Tenepes. A tenepes é a técnica de transmissão energética para consciêncas e conscins projetadas, invisíveis e intangíveis à visão humana comum. Consiste na prática diária, na qual o tenepessista, homem ou mulher, se acomoda no leito, sozinho, de preferência no escuro, relaxa e dá passividade parapsíquica para o amparador técnico-extrafísico, com o objetivo de realizar assistência interconsciencial.

Avançada. A tenepes inclui-se entre as formas mais avançadas de indução do transe parapsíquico assistencial, atraindo a participação de amparadores. Nesta prática, o praticante busca tornar-se minipeça dentro do maximecanismo assistencial. É assentada nos conceitos da Conscienciologia, sendo técnica universalista e cosmoética, baseada na tares ou tarefa do esclarecimento. Por isto, é importante auxílio para a recuperação de *adcons* (unidades de lucidez recuperada).

Conteúdo. O principal nos experimentos parapsíquicos é o foco no conteúdo fenomênico. Não basta chegar ao estado de transe. É necessária a prática da assistência interconsciencial livre das lavagens cerebrais e paracerebrais multisseculares.

Anticosmoética. Quem defende a condição de inconsciência do sensitivo e de subjugação passiva e robótica para assediadores e guias extrafísicos cegos é porque tem intenção anticosmoética de manipular, manter a conscin presa, dependente e sem discernimento para a evolução consciencial.

Conclusão. Conforme a *Evoluciologia*, o ideal é a conscin parapsíquica libertar-se das práticas de indução do transe associadas a abordagens místicas e sectárias, ao modo dos exemplos citados neste artigo, e caminhar progressivamente para a tenepes, o epicentrismo consciencial e a desperticidade.

Referências

01. **Blavatsky**, Helen Petrovna Hahn Fadéef de; *Glossário Teosófico*; trad. J. Roviralta Borrell; int. Héctor V. Morel; pref. George Robert Stow Mead; 904 p.; 22,5 cm; enc.; 4ª. Ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; página 804.
02. **Bonin**, Werner F.; *Lexicon Der Parapsychologie und ihrer Grenzgebiete*; VIII + 588 p.; ilus.; 24 cm; enc.; sob.; Scherz; München; Alemanha Ocidental; 1976; página 498.
03. **Cavendish**, Richard; Editor; *Encyclopedia of the Unexplained*; int. Joseph Banks Rinhe; 304 p.; ilus.; 28 cm; br.; Routledge & Kegan Paul; London; 1974; página 257.
04. **Chaplin**, J. P.; *Dictionary of the Occult and Paranormal*; 180 p.; ilus.; 18 cm; pocket; br.; Dell Publishing Co.; New York; December, 1976; página 158.
05. **Day**, Harvey; *Occult Illustrated Dictionary*; IV + 156 p.; 20 cm; enc.; sob.; Oxford University Press; New York; 1976; página 137.
06. **Depascale**, Alfonso; & **Rinaldini**, Manio; *Diccionario de Metapsiquismo-Espiritismo*; 150 p.; ilus.; 22 cm; enc.; Edição dos Autores; Buenos Aires; 1927; página 138.
07. **Fodor**, Nandor; *Encyclopaedia of Psychic Science*; pref. Oliver Lodge; int. Leslie A. Shepard; XL + 416 p.; 25 cm; enc.; sob.; 3.ª imp.; University Books; New York; November, 1969; página 388.
08. **Gaynor**, Frank; *Dictionary of Mysticism*; 210 p.; 23 cm; enc.; sob.; Philosophical Library; New York; 1953; página 188.
09. **Heindel**, Max (Pseud. de Carl Louis Grasshoff); *Diccionario Rosacruz*; s.t.; 158 p.; ilus.; 19,5 cm; br.; 2ª. Ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; página 154.
10. **Kardec**, Allan (Pseud. de Hyppolyte Léon Denizard Rivail); *O Livro dos Médiuns (Le Livre des Médiuns)*; trad. Luís Olímpio Guillon Ribeiro; 480 p.; 36 caps.; glos. 24 termos; 18 x 13 x 3 cm; br.; 30ª. Ed.; Rio de Janeiro; Federação Espírita Brasileira; 1972.
11. **Ligiéro**, Zeca; *Saravá Umbanda, Saravá seu Zé Pelintra*; Reportagem; *Ano Zero*; Revista; Mensário; Ano 2; N. 11; 8 fotos; 5 ilus.; 1 tab.; São Paulo, SP; Março, 1992; páginas 18 a 24.

12. **Lucirio**, Ivonete; *A Bebida das Visões*; Reportagem; *Super Interessante*; Revista; Mensário; Ano 14, N. 4; Seção: *Bioquímica*; 18 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; Abril, 2000; páginas 68 a 73.
13. **Martin**, B. W.; *The Dictionary of the Occult*; 140 p.; 23,5 cm.; br.; Rider and Co.; London; 1979; página 126.
14. **Mercier**, Mario; *Chamanisme et Chamans, Le Vécu dans L'Experience Magique*; 182 p.; 10 caps.; ilus.; 28 refs.; 22,5 x 14 cm; br.; Paris; Pierre Belfond; 1977; p. 17, 22.
15. **Morel**, Hector V., & **Moral**, José Dali; *Diccionario de Parapsicología*; 206 p.; 23 cm; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1977; página 174.
16. **Paula**, João Texeira de; *Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo*; apres. Hernani Guimarães Andrade; 3 Vols.; 480 p.; ilus.; bib.; 23 cm; enc.; Banco Cultural Brasileiro Editora; São Paulo; 1970; página 156.
17. **Schatz**, Oskar; *Manual de Parapsicologia*; trad. Claudio Gancho; 376 p.; alf.; 22 cm; br.; Editorial Herder; Barcelona; Espanha; 1980; página 195.
18. **Shah**, Idries; *Os Sufis (The Sufis)*; trad. Octavio Mendes Cajado; Ed. Cultrix; 432 p.; introdução Robert Graves; pref.; 19,5 x 13,5 cm; 27 caps.; apênd.; 9ª. Ed.; São Paulo, SP; 1993; páginas 318 a 320.
19. **Shepard**, Leslie A.; Editor; *Encyclopedia of Occultism & Parapsychology*; 2 Vols.; 1.084 p.; 28 cm; br.; Avon Books; New York; March, 1980; página 940.
20. **Spence**, Lewis; *An Encyclopaedia of Occultism*; XXIV + 440 p.; 1 ilus; 25 cm; br.; The Citadel Press; New Jersey; U.S.A.; 1977; página 414.
21. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 476 caps.; 5 índices; 1 sinopse; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
22. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª. Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
23. **Walker**, Benjamin; *Tantrism: Its Secret Principles and Practices*; 176 p.; 7 caps.; 414 refs.; alf.; 21,5 x 13,5 cm; br; 2ª. imp.; Wellingborough; Northamptonshire; Great Britain; The Aquarian Press; 1985; páginas 56 e 67.
24. **Weddeck**, Harry E.; & **Baskin**, Wade; *Dictionary of Spiritualism*; VIII + 390 p.; 21 cm; enc.; sob.; Peter Owen; London; 1971; página 355.
25. **Zaniah**, (Pseud. de José Dali Moral); *Diccionario Esoterico*; 580 p.; 23 cm; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1979; página 458.
26. **Zero Hora**; Redação; *Viciado mata a Avó e a Empregada*; Jornal; Diário; Ano 39; N. 13.613; Seção: *Polícia/São Paulo*; 6 ilus.; 1 enu.; 1 foto; 1 mapa; Porto Alegre, RS; 26.11.02; página 32.

